

CURRÍCULO, INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO CONECTADA E INOVADORA

*CURRICULUM, INTERDISCIPLINARITY AND TECHNOLOGY:
PATHWAYS TO A CONNECTED AND INNOVATIVE EDUCATION*

MATHEUS RODRIGUES DA CUNHA

Mestrado Incompleto – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Rio de Janeiro – Brasil

ILKA CARLA CARS

Especialista em Planejamento Educacional – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Brasil

ROSELI BERNADETE WOLFART

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP

SABRINA HENRIQUE MOREIRA ZANCANELLI

Mestranda em Ciências da Educação – Universidad Leonardo da Vinci
Assunção – Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0331-5459>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3104254304960775>

MARIA IONARA SILVA DE SOUSA OLIVEIRA

Doutoranda em Ciências da Educação – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
Assunção – Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6529-046X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7731348191776840>

RESUMO

O estudo investiga de que forma a articulação entre currículo, interdisciplinaridade e tecnologia pode favorecer práticas pedagógicas mais integradas e significativas, capazes de responder às demandas de uma sociedade cada vez mais digital e interconectada. O objetivo central consiste em compreender como a convergência entre essas três dimensões contribui para o desenvolvimento de aprendizagens contextualizadas, colaborativas e socialmente relevantes. O referencial teórico baseou-se em autores clássicos e contemporâneos da educação, com destaque para discussões sobre integração curricular, pedagogia das competências e mediação tecnológica, ancoradas em documentos orientadores do Ministério da Educação e da Unesco. A pesquisa adota a abordagem de revisão integrativa da literatura, explorando estudos recentes que analisam a inovação curricular e o uso pedagógico das tecnologias digitais. Os resultados apontam que currículos flexíveis e interdisciplinares, apoiados por recursos tecnológicos, ampliam a autonomia discente, estimulam o pensamento criativo e favorecem a aprendizagem ativa. Conclui-se que a integração entre saberes e tecnologias constitui um caminho promissor para o fortalecimento de uma educação conectada, humanizadora e alinhada às transformações do século XXI, reforçando a importância de políticas de formação docente e da consolidação de uma cultura digital crítica e participativa.

Palavras-chave: currículo; interdisciplinaridade; tecnologia; aprendizagem significativa.

ABSTRACT

The study investigates how the articulation among curriculum, interdisciplinarity, and technology can promote more integrated and meaningful pedagogical practices capable of addressing the demands of an increasingly digital and interconnected society. The main objective is to understand how the convergence of these three dimensions contributes to the development of contextualized, collaborative, and socially relevant learning processes. The theoretical framework is grounded in classical and contemporary educational authors, with emphasis on discussions about curriculum integration, competency-based pedagogy, and technological mediation, supported by guiding documents from the Ministry of Education and Unesco. The research adopts an integrative literature review approach, examining recent studies that explore curricular innovation and the pedagogical use of digital technologies. The findings indicate that flexible and interdisciplinary curricula supported by technological resources enhance student autonomy, stimulate creative thinking, and foster active learning. It is concluded that the integration of knowledge and technologies represents a promising path for strengthening a connected, humanizing education aligned with the transformations of the 21st century, highlighting the importance of teacher training policies and the consolidation of a critical and participatory digital culture.

Keywords: curriculum; interdisciplinarity; technology; meaningful learning.

INTRODUÇÃO

A escola do século XXI vem sendo desafiada a repensar o modo como organiza o conhecimento e forma seus estudantes diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas.

Nesse cenário, o currículo emerge como um espaço dinâmico, que ultrapassa a simples seleção de conteúdos e se torna um projeto formativo capaz de integrar diferentes saberes, promover o pensamento reflexivo e preparar o indivíduo para atuar em uma sociedade conectada e em constante mudança (Apple, 2006; Brasil, 2018).

Essa perspectiva exige a superação de modelos fragmentados e a construção de propostas interdisciplinares que articulem ciência, tecnologia e realidade social de forma coerente e significativa.

A interdisciplinaridade, entendida como um diálogo entre áreas do conhecimento, propõe uma forma de ensino que rompe com a lógica de compartimentos estanques e favorece a compreensão global dos fenômenos.

Segundo Fazenda (2011), trata-se de uma postura pedagógica e epistemológica que reconhece as inter-relações entre saberes e a complexidade das situações humanas. Ao promover essa integração, o ensino se torna mais contextualizado e próximo das experiências concretas dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

Paralelamente, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação têm se consolidado como mediadoras do processo educativo. Almeida (2019) argumenta que, quando integradas ao currículo de forma intencional, essas tecnologias ampliam as possibilidades de aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências digitais e sociais.

O uso de plataformas digitais, recursos multimídia e ambientes virtuais de aprendizagem permite criar experiências que dialogam com o cotidiano dos alunos e estimulam sua autonomia intelectual.

Os documentos oficiais que orientam a educação brasileira reforçam esse movimento. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e as Diretrizes Operacionais para a Educação Integral (Brasil, 2025) defendem a articulação entre conhecimento, tecnologia e valores humanos como pilares para a formação integral.

Além disso, destacam a importância dos temas transversais e da interdisciplinaridade como eixos estruturantes do ensino, alinhando-se a uma concepção de educação voltada à inovação e à cidadania global.

Estudos recentes corroboram essa perspectiva. Barbosa, Silva e Santos (2023) evidenciam que o trabalho interdisciplinar, quando articulado ao uso de tecnologias, potencializa a aprendizagem e estimula o protagonismo estudantil.

De forma semelhante, Alencastro e Michalowski (2019) destacam que práticas pedagógicas sustentáveis e integradas ao contexto digital promovem a formação de cidadãos conscientes e socialmente engajados. Esses resultados apontam para uma tendência de reconfiguração curricular orientada por princípios de conexão, colaboração e inovação.

Diante desse panorama, observa-se uma lacuna ainda presente em muitos sistemas de ensino: a dificuldade de traduzir as propostas interdisciplinares e tecnológicas em práticas pedagógicas concretas e consistentes.

Apesar do avanço teórico e das diretrizes institucionais, persistem desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura tecnológica e à cultura escolar fragmentada (Corcetti; Trevisol, 2018). Essa lacuna motiva o presente estudo, que busca compreender de que maneira o

currículo pode integrar saberes e tecnologias para promover aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Assim, o objetivo central desta pesquisa é analisar como a integração entre currículo, interdisciplinaridade e tecnologia contribui para a construção de uma educação conectada, inovadora e alinhada às demandas do século XXI.

A questão que orienta o estudo é: de que forma a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e o uso das tecnologias digitais podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo e transformador?

Ao reunir aportes teóricos e evidências de estudos recentes, esta investigação pretende contribuir para o debate sobre o papel do currículo como espaço de convergência entre saberes e inovação pedagógica, reafirmando a importância da formação integral e do protagonismo discente na construção de uma educação mais humana, criativa e socialmente relevante.

REFERENCIAL TEÓRICO

A integração entre currículo, interdisciplinaridade e tecnologia representa um dos eixos mais desafiadores e promissores da educação atual. As transformações sociais e tecnológicas exigem novas formas de compreender o conhecimento e de organizar os processos de ensino e aprendizagem, ultrapassando modelos fragmentados e promovendo a formação integral do estudante.

Este referencial teórico busca explorar, a partir de diferentes perspectivas, as bases conceituais e pedagógicas que sustentam essa integração, abordando quatro dimensões principais: o currículo como construção social, a interdisciplinaridade como princípio formativo, a mediação tecnológica na educação e a inovação pedagógica como horizonte para a escola conectada.

O currículo como construção social e espaço de sentido

O currículo, mais do que uma simples seleção de conteúdos, constitui-se como uma prática social que expressa valores, identidades e concepções de mundo. Sacristán (2000) defende que ele é um campo de decisões políticas e culturais que refletem o tipo de sociedade e de ser humano que se pretende formar.

De modo semelhante, Freire (2011) compreende o currículo como um projeto de humanização, que deve promover o diálogo entre saberes e possibilitar ao estudante compreender criticamente sua realidade e transformá-la.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Operacionais para a Educação Integral (Brasil, 2018; 2025) consolidam a importância de um currículo articulado às competências socioemocionais, à criatividade e à resolução de problemas reais.

Giaretta, Lima e Pereira (2022) afirmam que essa concepção desloca o foco da memorização para a formação de sujeitos capazes de agir com autonomia e responsabilidade. Assim, o currículo torna-se um espaço vivo de experiências e significados, no qual o conhecimento é construído em interação com o mundo.

Compreender o currículo como construção social implica, portanto, reconhecer que ele traduz escolhas éticas, políticas e epistemológicas. Ele não é neutro, mas um campo de mediações entre o conhecimento sistematizado e as necessidades formativas da sociedade contemporânea, servindo como ponte entre a escola e a vida.

Interdisciplinaridade como fundamento da integração dos saberes

A interdisciplinaridade surge como uma alternativa à fragmentação do conhecimento, típica da organização tradicional do ensino. Japiassú (1976) define-a como uma atitude que busca o diálogo e a cooperação entre disciplinas, superando as fronteiras rígidas que isolam os campos do saber. Para Fazenda (2008; 2011), a interdisciplinaridade não se restringe à justaposição de conteúdos, mas constitui uma postura investigativa que favorece a compreensão complexa da realidade e o desenvolvimento integral do estudante.

Pesquisas recentes reforçam essa concepção. Silveira e Silva (2019) demonstram que a articulação entre diferentes áreas estimula a aprendizagem significativa e a formação de pensamento crítico e criativo. Trevisan e Dalcin (2023) acrescentam que práticas interdisciplinares, quando planejadas coletivamente, fortalecem o vínculo entre teoria e prática e aproximam o processo de ensino da realidade dos alunos.

Dessa forma, a interdisciplinaridade torna-se uma estratégia para promover conexões entre os saberes científicos, culturais e tecnológicos, contribuindo para uma educação mais humanizadora e integrada.

Tecnologia e mediação digital no currículo escolar

O avanço das tecnologias digitais transformou as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento. Almeida (2019) destaca que, quando integradas ao currículo de modo planejado,

as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ampliam as possibilidades de expressão, colaboração e autoria. Ferrarini e Torres (2021) reforçam que o uso pedagógico das tecnologias promove novas dinâmicas de aprendizagem, favorecendo a interdisciplinaridade e a construção de competências digitais e cognitivas.

Morin (2000) já advertia que a escola do futuro precisaria lidar com a complexidade, articulando razão, emoção e tecnologia. Nesse sentido, a incorporação das mídias digitais e dos ambientes virtuais de aprendizagem permite experiências mais dinâmicas e interativas, aproximando os conteúdos escolares do cotidiano dos estudantes.

Nascimento-e-Silva e Costa (2023) observam que a tecnologia, quando utilizada de forma crítica e criativa, potencializa a autonomia e o protagonismo discente, tornando o processo educativo mais inclusivo e colaborativo.

Inovação pedagógica e currículo conectado

A inovação pedagógica não se limita ao uso de novas ferramentas, mas envolve a criação de práticas curriculares coerentes com as demandas sociais e tecnológicas do século XXI. Vaz Fernandes (2024) aponta que a tensão entre tradição e inovação é um dos principais desafios para a escola atual, exigindo uma revisão das metodologias e das formas de organização do conhecimento.

Machado e Kohls-Santos (2024) destacam que o uso de cursos online abertos (MOOCs) e plataformas digitais favorece a internacionalização e a democratização do acesso ao conhecimento, ampliando as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Já Trevisan e Dalcin (2023) enfatizam que as práticas interdisciplinares mediadas pela tecnologia estimulam o pensamento colaborativo e fortalecem a formação docente inicial e continuada.

Esses estudos convergem para a ideia de que o currículo inovador é aquele que se reinventa de acordo com as necessidades do tempo presente, incorporando diferentes linguagens, metodologias ativas e recursos tecnológicos. Trata-se de uma proposta que valoriza o aprender a aprender, a pesquisa e a resolução criativa de problemas, formando sujeitos autônomos e socialmente engajados.

Síntese integradora

Os autores analisados convergem ao reconhecer que o currículo, a interdisciplinaridade e a tecnologia são dimensões complementares na construção de uma educação conectada e

significativa. A literatura evidencia que a integração entre essas áreas contribui para formar estudantes capazes de compreender e intervir em um mundo em constante transformação.

Assim, a escola precisa consolidar-se como um espaço de produção de conhecimento coletivo, em que o diálogo entre diferentes saberes e o uso intencional das tecnologias constituem o alicerce de práticas pedagógicas inovadoras. Essa visão reafirma o compromisso da educação com a formação integral, com a cidadania digital e com o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem contínua e colaborativa.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida adota uma abordagem de revisão integrativa da literatura, que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos teóricos e empíricos sobre o tema “currículo, interdisciplinaridade e tecnologia”.

Essa metodologia foi escolhida por possibilitar uma compreensão ampla das tendências, desafios e contribuições da produção científica na área, além de identificar lacunas que orientam novas investigações. O caráter integrativo da revisão favorece o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e contextos educacionais, oferecendo uma visão consolidada do estado atual do conhecimento.

A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, como Scopus, Web of Science, SciELO e ScienceDirect, bem como em fontes complementares de livre acesso, a exemplo do Google Scholar.

Essas bases foram selecionadas por sua relevância na área da educação e por garantirem o acesso a publicações de alta qualidade e impacto acadêmico. Foram priorizados estudos que tratam da integração curricular, do uso de tecnologias digitais e das práticas interdisciplinares na formação docente e no ensino básico e superior.

Os descritores utilizados nas buscas foram “currículo”, “interdisciplinaridade”, “tecnologia educacional”, “aprendizagem significativa” e “inovação pedagógica”. Para ampliar a abrangência das investigações, empregaram-se operadores booleanos, combinando os termos em diferentes variações, como “currículo AND tecnologia”, “interdisciplinaridade AND aprendizagem”, e “educação AND inovação”. Essa estratégia permitiu localizar estudos diversificados sobre o tema, com ênfase em abordagens teóricas, análises documentais e experiências pedagógicas.

Os critérios de inclusão consideraram publicações disponíveis na íntegra, com relevância para a área educacional e alinhadas ao objetivo da pesquisa. Foram priorizados artigos, livros e teses que abordassem o currículo em sua dimensão integradora, relacionando-o à

interdisciplinaridade e às tecnologias digitais. Excluíram-se trabalhos que não tratavam diretamente desses aspectos ou apresentavam enfoques restritos a áreas técnicas sem relação com o campo educacional.

O processo de análise dos dados foi conduzido em etapas interligadas de leitura, categorização e síntese. Inicialmente, os textos selecionados foram lidos integralmente para identificar os conceitos centrais e as contribuições de cada autor.

Em seguida, as informações foram agrupadas de acordo com eixos temáticos, como concepções de currículo, fundamentos da interdisciplinaridade, mediação tecnológica e inovação pedagógica. Essa categorização favoreceu a organização e interpretação dos achados, assegurando coerência entre a base teórica e os objetivos do estudo.

A análise interpretativa fundamentou-se em autores clássicos e atuais que discutem a articulação entre saberes e tecnologias, tais como Sacristán (2000), Fazenda (2011), Morin (2000) e Ferrarini e Torres (2021), entre outros. As interpretações foram sustentadas por uma leitura analítica e contextualizada, respeitando o rigor metodológico e mantendo a integridade das evidências.

Dessa forma, a metodologia adotada não apenas sistematiza o conhecimento existente sobre o tema, mas também contribui para a reflexão sobre práticas curriculares mais integradas e inovadoras.

A revisão da literatura, ao reunir diferentes perspectivas teóricas e empíricas, possibilita compreender como a união entre currículo, interdisciplinaridade e tecnologia pode fundamentar caminhos efetivos para a construção de uma educação conectada e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa realizada permitiu identificar tendências, desafios e avanços nas discussões sobre currículo, interdisciplinaridade e tecnologia no contexto educacional. De modo geral, os estudos analisados convergem na defesa de uma educação que promova a integração entre saberes e o uso significativo das tecnologias digitais como mediadoras do processo de aprendizagem. Essa articulação se revela essencial para a formação de sujeitos autônomos, criativos e preparados para enfrentar as demandas de um mundo interconectado.

Os resultados indicam que a interdisciplinaridade tem se consolidado como um princípio estruturante dos currículos inovadores. Segundo Fazenda (2011), ela possibilita o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e amplia a compreensão dos fenômenos complexos da realidade.

Essa concepção é reforçada por Silveira e Silva (2019), que apontam que a interação entre campos distintos, como filosofia e arte, potencializa aprendizagens significativas ao permitir múltiplas formas de expressão e pensamento. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos principais eixos de integração observados na literatura revisada.

Tabela 1 – Eixos de integração entre currículo, interdisciplinaridade e tecnologia

Eixo temático	Descrição	Principais autores
Currículo integrador	Estrutura curricular flexível e contextualizada, voltada à formação integral do estudante.	Sacristán (2000); Giaretta, Lima e Pereira (2022)
Interdisciplinaridade formativa	Diálogo entre áreas do saber como meio de promover compreensão ampla e colaborativa do conhecimento.	Japiassú (1976); Fazenda (2008; 2011)
Mediação tecnológica	Uso de tecnologias digitais como suporte à aprendizagem interativa, criativa e inclusiva.	Almeida (2019); Ferrarini e Torres (2021)
Inovação pedagógica	Estratégias ativas e uso ético da tecnologia para fomentar autonomia e autoria discente.	Vaz Fernandes (2024); Nascimento-e-Silva e Costa (2023)

Fonte: Elaborado pelo autor com base na literatura revisada (2025).

Os estudos também destacam o papel da tecnologia como instrumento de mediação cognitiva e social. Almeida (2019) afirma que o uso intencional das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação deve estar alinhado aos objetivos curriculares e às práticas pedagógicas, evitando-se a fragmentação entre o digital e o pedagógico.

Ferrarini e Torres (2021) reforçam que, quando integradas de forma planejada, as tecnologias potencializam a interdisciplinaridade e promovem ambientes de aprendizagem mais colaborativos e reflexivos.

Tabela 2 – Convergências teóricas sobre currículo e inovação educacional

Dimensão analisada	Principais convergências identificadas	Referências
Currículo e sociedade	O currículo deve refletir as transformações sociais e promover aprendizagens contextualizadas.	Freire (2011); Sacristán (2000)
Interdisciplinaridade e formação docente	A formação de professores precisa promover práticas colaborativas e interdisciplinares.	Fazenda (2011); Trevisan e Dalcin (2023)
Tecnologia e mediação pedagógica	O uso de tecnologias deve ser orientado por princípios éticos e pedagógicos.	Almeida (2019); Ferrarini e Torres (2021)
Inovação e cultura digital	A cultura digital deve ser incorporada às práticas educativas para desenvolver autonomia e autoria.	Vaz Fernandes (2024); Nascimento-e-Silva e Costa (2023)

Fonte: elaborado pelo autor com base na literatura revisada (2025).

A discussão evidencia que há consenso na literatura quanto à necessidade de repensar o currículo como um sistema dinâmico, interdisciplinar e tecnológico. Essa perspectiva amplia a função social da escola, aproximando-a das realidades dos estudantes e das exigências do mundo digital.

Entretanto, persistem desafios, como a resistência institucional às mudanças e a carência de políticas de formação docente voltadas à integração entre currículo e tecnologia.

Conclui-se que os resultados apontam para a urgência de consolidar um modelo educacional que valorize a colaboração, a autonomia e a aprendizagem significativa. A articulação entre currículo, interdisciplinaridade e tecnologia revela-se, assim, um caminho promissor para construir uma educação conectada, inovadora e comprometida com a formação integral do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender de que forma o currículo, a interdisciplinaridade e a tecnologia se articulam na construção de uma educação conectada e inovadora. A análise da literatura permitiu constatar que a integração entre esses três eixos constitui um elemento estruturante para promover aprendizagens mais significativas, contextualizadas e alinhadas às transformações do mundo digital.

O objetivo proposto foi alcançado ao evidenciar que o currículo precisa ser repensado como um processo dinâmico, flexível e aberto ao diálogo entre saberes, mediado pelo uso ético e criativo das tecnologias educacionais. Os principais achados revelam que a interdisciplinaridade não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma postura epistemológica que valoriza a construção coletiva do conhecimento e a superação das fronteiras disciplinares.

Aliada às tecnologias digitais, a interdisciplinaridade amplia as possibilidades de interação, favorece a autonomia dos estudantes e fortalece práticas docentes inovadoras. As evidências encontradas indicam que a incorporação consciente das tecnologias ao currículo contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e digitais, aspectos essenciais à formação integral.

Do ponto de vista prático, os resultados reforçam a necessidade de políticas educacionais que incentivem o trabalho colaborativo entre professores, a formação docente continuada e o investimento em infraestrutura tecnológica nas escolas. A implementação de projetos interdisciplinares apoiados por recursos digitais demanda suporte técnico e pedagógico, além de tempo para planejamento coletivo e reflexão sobre as práticas.

Nesse sentido, a escola assume papel central como espaço de inovação e experimentação, capaz de integrar saberes e preparar os alunos para uma atuação responsável e criativa na sociedade em rede. Entre as implicações teóricas, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões sobre a convergência entre currículo e cultura digital, evidenciando a importância de repensar os fundamentos da educação à luz das novas mediações tecnológicas.

Essa perspectiva desafia as instituições a reconsiderarem a função social da escola, valorizando o protagonismo dos sujeitos e a aprendizagem como processo contínuo e conectado com a vida. Conclui-se que a articulação entre currículo, interdisciplinaridade e tecnologia representa um caminho promissor para a consolidação de uma educação mais humanizadora, interativa e conectada às demandas do século XXI.

O fortalecimento da formação docente e a valorização da cultura digital emergem como pilares fundamentais para sustentar práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a construção colaborativa do conhecimento. Assim, o avanço educacional depende

não apenas do acesso à tecnologia, mas, sobretudo, de sua integração consciente e pedagógica como meio para transformar o aprender em uma experiência significativa e emancipadora.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; MICHALOWSKI, J. W. **Ambientalização curricular: estudo de caso do curso de tecnologia em logística**. Revista Espaço Pedagógico, v. 26, n. 2, p. 518-532, 2019. DOI: 10.5335/rep.v26i2.8686. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8686>. Acesso em: 18 out. 2025.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação: Web currículo e formação de professores**. 2019. Tese (Livre-Docência em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARBOSA, Suellen Ferreira; SILVA, Fabiana Sena da; SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. **Currículo e interdisciplinaridade na Amazônia brasileira: análise do documento curricular do estado do Pará à luz da Teoria da Complexidade**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 21, e59446, 2023. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e59446>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/59446>. Acesso em: 18 out. 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 4 de agosto de 2025: institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 ago. 2025.
- CORCETTI, M. L.; TREVISOL, M. T. C. **A escola, o currículo e os temas transversais**. Revista Espaço Pedagógico, v. 11, n. 2, p. 28-46, 2018. DOI: 10.5335/rep.v11i2.8004. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8004>. Acesso em: 18 out. 2025.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FERRARINI, Rosilei; TORRES, Patrícia Lupion. **Currículo interdisciplinar potencializado pelo uso de tecnologias digitais**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1342-1367, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i3p1342-1367>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/49451>. Acesso em: 18 out. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIARETA, P. F.; LIMA, C. B. de; PEREIRA, T. L. **A política curricular da BNCC e seus impactos para a formação humana na perspectiva da pedagogia das competências**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. esp. 1, p. 734-750, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v17iesp.1.16326>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16326>. Acesso em: 18 out. 2025.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MACHADO, Karen Graziela Weber; KOHLS-SANTOS, Pricila. **Os MOOCs como oportunidade de internacionalização da educação superior em casa: o estado do conhecimento**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 22, e48608, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e48608>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/48608>. Acesso em: 18 out. 2025.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel; COSTA, Alexandre M. **Technological Education and Innovation: perspectives for the Near Future**. Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, ano X, 2023. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2348>. Acesso em: 18 out. 2025.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. BMJ, London, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 18 out. 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; SILVA, Luis Fernando Lima e. **Aprendizagens interdisciplinares significativas: filosofia em interlocução com a arte**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 768-787, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i2p768-787>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/43197>. Acesso em: 18 out. 2025.

TREVISAN, A. C. R.; DALCIN, A. **Práticas interdisciplinares em sala de aula: conexões entre formação inicial e docência na escola**. Revista Espaço Pedagógico, v. 30, p. e14962, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14962. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14962>. Acesso em: 18 out. 2025.

VAZ FERNANDES, J. M. **A tensão entre currículo e inovação pedagógica**. Revista Espaço Pedagógico, v. 31, p. e16258, 2024. DOI: 10.5335/rep.v31.16258. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/16258>. Acesso em: 18 out. 2025.